



O Pequeno Servo

Grupo Espírita Servos de Jesus. Fundado em 29/08/2002 - Informativo: Jul / ago / set. 2016

Ano XII - N° 47 - AV Xavantes 380 - Jardim Pérola - Contagem - MG cep 32110-100

www.servosdejesus.org.br - servosdejesus@gmail.com

Paciência não se perde

"Pela paciência possuireis as vossas almas."

E' muito comum ouvirmos esta exclamação: perdi a paciência! Como sabem, porém, que perderam a paciência? Porque quando precisaram daquela virtude para se manterem calmos e serenos não a encontraram consigo, e, por isso, exasperaram-se, praticaram desatinos, proferiram impropérios e blasfêmias?

Só pelo fato de não encontrarem em seu patrimônio moral aquela virtude, alegam logo que a perderam. Como poderiam, porém, perder o que não possuíam?

Será melhor que os homens se convençam de que eles não têm paciência, que ainda não alcançaram essa preciosa qualidade que, no dizer do Mestre insigne, é a que nos assegura a posse de nós mesmos: Pela paciência possuireis as vossas almas. E não pode haver maior conquista que a conquista própria. Já alguém disse, com justeza, que o homem que se conquistou a si mesmo vale mais que aquele que conquistou um reino.

Os reinos são usurpados mediante o esforço e o sangue alheio, enquanto que a posse de si mesmo só pode advir do esforço pessoal, da porfia enérgica e perseverante da individualidade própria, agindo sobre si mesma.

Todos esses, pois, que vivem constantemente alegando que perderam a paciência, confessam involuntariamente que jamais a tiveram. Paciência não se perde como qualquer objeto de uso ou como uma soma de dinheiro. Os que ainda não lograram alcançá-la, revelam essa falha precisamente no momento em que se exasperam, em que perdem a compostura e cometem despautérios. Quando, depois, o ânimo serena, o homem diz: perdi a paciência. Não perdeu coisa alguma; não tenho paciência é o que lhe compete reconhecer e confessar.

Às virtudes, esta ou aquela, fazem

parte de uma certa riqueza cujo valor imperecível Jesus encarece sobremaneira em seu Evangelho, sob estas sugestivas palavras: Granjeai aquela riqueza que o ladrão não rouba, a traça não rói, o tempo não consome e a morte não arrebat. Tais bens são, por sua natureza, inacessíveis às contingências da temporalidade, e não podem, portanto, desaparecer em hipótese alguma.

Constituem propriedade inalienável e legitimamente adquirida pelo Espírito, que jamais a perderá.

Não é fácil adquirirmos certas virtudes, entre as quais se acha a paciência. A aquisição da paciência depende da aquisição de outras virtudes que lhe são correlatas, que se acham entrelaçadas com ela numa trama perfeita. A paciência, podemos dizer, é filha da humildade e irmã da fortaleza, do valor moral. O orgulho é o seu grande inimigo. A fraqueza de Espírito é outro obstáculo à conquista daquele precioso tesouro. Todos os movimentos intempestivos, todo ato violento, toda atitude colérica são oriundos da suscetibilidade do nosso amor próprio exagerado. A seu turno, os desesperos, as aflições incontidas, os estados de alucinação, os impropérios e blasfêmias são conseqüências de fraqueza de ânimo ou debilidade moral. A calma e a serenidade de ânimo, em todas as emergências e conjunturas difíceis da vida, só podem ser conservadas mediante a fortaleza e a humildade de Espírito. E' essa condição inalterável de ânimo que se denomina paciência. Ela é incontestavelmente atestado eloqüente de alto padrão moral.

Naturalmente, em épocas de calma, quando tudo corre ao sabor dos nossos desejos, parece que possuímos aquele preciosíssimo bem. Os homens, quando dormem, são todos bons e inocentes. E' exatamente nas horas aflitivas, nos dias de amargura, quando su-

portamos o batismo de fogo, que verificamos, então, a inexistência da sublime virtude conosco.

No mundo, observou o Mestre, tereis tribulações, mas tende bom ânimo: eu venci o mundo. Como ele venceu, cumpre a nós outros, como discípulos, imitá-lo, vencendo também. Cristo é o sublime modelo, é o grande paradigma. Não basta conhecer seus ensinamentos, é preciso praticá-los. Daqui a necessidade de fortificarmos nosso Espírito, retemperando-o nos embates cotidianos como o ferreiro que, na forja, tempera o aço até que o torna maleável e resistente.

A existência humana é urdida de vicissitudes e de imprevistos. Tais são as condições que havemos de suportar como conseqüências do nosso passado. A cada dia a sua aflição, reza o Evangelho em sua empolgante sabedoria. Portanto, cumpre nos tornemos fortes para vencermos. Fomos dotados dos predicados para isso. Tudo que eu faço, asseverou o Mestre, vós também podeis fazer. Se nos é dado realizar os feitos maravilhosos do Cristo de Deus, porque permanecemos neste estado de miserabilidade moral? Simplesmente porque temos descuidado a obra de nossa educação. A educação do Espírito é o problema universal.

A obra da salvação é obra de educação, nunca será demais afirmar esta tese.

A religião que o momento atual da Humanidade reclama é aquela que apela para a educação sob todos os aspectos: educação física, educação intelectual, educação cívica, educação mental, educação moral.

A fé que há de salvar o mundo é aquela que resulta desta sentença: Sede perfeitos como vosso Pai celestial é perfeito.

Fonte: Em Torno do Mestre - Vinícius.

A colônia Espiritual "Alvorada Nova"

Esta colônia espiritual possui atualmente mais de 250 mil habitantes, do ponto de vista geográfico, ocupa área equivalente às da cidade de Santos, São Vicente, Praia Grande e Cubatão, no Estado de São Paulo.

É uma cidade espiritual criada há mais tempo que a maioria das colônias que permeiam as zonas umbrilinas desse Planeta. Sua existência perde-se de vista em nossos calendários comuns.

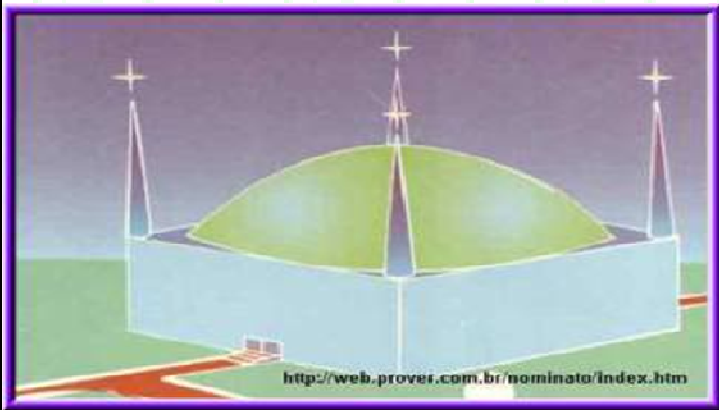
Foi planejada há muitos séculos por aqueles que, sendo os Engenheiros Construtores de Jesus, conhecem a Terra do seu passado longínquo ao seu futuro distante. O Brasil nem mesmo existia na face do globo e "ALVORADA NOVA" já estava fixando seus alicerces através dos trabalhadores do Cristo que sabiam da destinação do nosso país, em face da importância da sua localização nas camadas vibratórias ao redor do Planeta.

É uma colônia devotada ao estudo da Doutrina Espírita, segundo a ótica do Evangelho de Jesus, possuindo para tanto, centros de estudo e de cultura. O estudo da mediunidade aí merece destaque, por propiciar a preparação de médiuns para futuros trabalhos na crosta, o acompanhamento e o auxílio a encarnados e a formação de trabalhadores que atuarão no campo da desobsessão.(1)

O Espírito Caibar Schutel nos informa que a referida Colônia, a qual dirige, possui na Crosta Terrestre cerca de 1060 Unidades espalhadas pelo Globo, sendo duzentas delas apenas em nosso país. Muitas colônias espirituais devem possuir, igualmente, inúmeras unidades na Terra.

É importante lembrar que os trabalhadores do mundo espiritual contam com outros núcleos de auxílio ou socorro aos Espíritos sofrendores encarnados e desencarnados. Estes núcleos ou postos de trabalhos são os Centros Espíritos, localizados no plano material e que podem estar vinculados diretamente a postos de Auxílio Espiritual ou a uma Colônia. É importante acrescentar que todos os agrupamentos orientados para o bem são postos de trabalho da Espiritualidade Superior aqui na Terra.(2)

Fonte: (1) Conversando sobre Mediunidade. Espírito Caibar Schutel, médium: Abel Glaser; (2) - Estudo e Prática da Mediunidade - FEB Jun/06 - programa I



Nas sendas do mundo



“ Não ajunteis tesouros na Terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem e onde os ladrões minam e roubam.”

Jesus - Mateus 6:19

"Deus, que nos auxilia sempre, permite-nos possuir para que aprendamos também a auxiliar.

Habitualmente, atraímos a riqueza e supomos detê-la para sempre, adornando-nos com as facilidades que o ouro proporciona... Um dia, porém, nas fronteiras da morte, somos despojados de todas as posses exteriores, e, se algo nos fica, será simplesmente a plantação das migalhas de amor que houvermos distribuído, creditadas em nosso nome pela alegria, ainda mesmo precária e momentânea, daqueles que nos fizeram a bondade de recebê-las. Via de regra, amontoamos títulos de poder e admitimo-nos donos deles, enfeitando-nos com as vantagens que a influência prodigaliza. Um dia, porém, nas fronteiras da morte, somos despojados de todas as primazias de convenção, e, se algo fica será simplesmente o saldo dos pequenos favores que houvermos articulado, mantidos em nosso nome pelo alívio, ainda mesmo insignificante e despercebido, daqueles que nos fizeram a gentileza de aceitar-nos os impulsos fraternos.

Geralmente repetimos frases santificantes, crendo-as definitivamente incorporadas ao nosso patrimônio espiritual, orlando-nos com o prestígio que a frase brilhante atribui... Um dia, porém, nas fronteiras da morte, somos despojados de todas as ilusões e, se algo nos fica, será simplesmente a estreita coleção dos benefícios que houvermos feito, assinalados em nosso nome pelo conforto, ainda mesmo ligeiro e desconhecido, daqueles que nos deram oportunidade a singelos ensaios de elevação.

Serve onde estiveres e como puderes, nos moldes da consciência tranquila. Caridade não é tão somente a divina virtude, é também o sistema contábil do Universo, que nos permite a felicidade de auxiliar para sermos auxiliados.

Um dia, nas alfândegas da morte, toda a bagagem daquilo de que não necessitas ser-te-á confiscada; entretanto, as Leis Divinas determinarão recolhidas, com avultados juros de alegria, tudo o que deste do que és, do que fazes, do que sabes e do que tens, em socorro dos outros, transfigurando-te as concessões em valores eternos da alma, que te assegurarão amplos recursos aquisitivos no Plano Espiritual.

Não digas, assim, que a propriedade não existe ou que não vale dispor disso ou daquilo.

Em verdade, devemos a Deus tudo o que temos, mas possuímos o que damos.

Fonte: Livro da Esperança FCXavier / Emmanuel - cap. 42

APOIO NO LAR

Emmanuel

Que pensar daquele que se mata, na esperança de chegar mais depressa a uma vida melhor?

“Outra loucura! Que faça o bem e estará mais seguro de lá chegar, pois, suicidando-se, retarda a sua entrada num mundo melhor e ele mesmo pedirá para vir concluir a vida que interrompeu, movido por uma idéia falsa.

Uma falta, seja qual for, jamais abre a quem quer que seja o santuário dos eleitos.”

O Livro dos Espíritos - Questão 950

Com relação ao suicídio indireto, conhecemos de perto os companheiros que enveredam no excesso de drogas psicoativas.

Não se acham eles circunscritos aos resultados do abuso de substâncias químicas psicoalteradoras que os marginalizam em sofrimentos desnecessários.

Se atravessam as barreiras da desencarnação em semelhante desequilíbrio, conservam no corpo espiritual os estigmas da prática indébita que os levou à degeneração dos seus próprios centros de força.

E podemos afirmar que não atingem o Mais Além na condição de trabalhadores que alcançaram o fim do dia, agradecendo a pausa de descanso e sim na posição de trânsfugas de sanatórios em que lhes cabia assistência mais longa.

Alucinados e dependentes das drogas que não souberam respeitar, demoram-se em regimes de reajuste e, quando recobram a própria harmonia, reconhecem-se dilapidados por si mesmos nos mecanismos e estruturas do veículo espiritual, preparando-se para reencarnações difíceis em que o berço terrestre lhes servirá de cela hospitalar.

Este é o quadro que se nos oferece hoje na Terra quase como sendo catástrofe mundial nos dois lados da vida humana.

Todos sabemos disso e todos estamos procurando os melhores meios de erradicar a calamidade: - preceitos de justiça que controlem com segurança o fornecimento de psicotrópicos; apelos à medicina para que se lhes dificulte a indicação; combate às plantações de vegetais determinados, quando estas

plantações lhes facultam a origem; ou restrições legais ao fabrico de semelhantes agentes para que se lhes reduzam as facilidades de acesso.

Entretanto, lembramos ainda um ingrediente que pode e deve ser chamado à defesa geral contra a expansão do hábito pernicioso que se vai transformando atualmente em pandemia: - o Apoio no Lar aos corações fatigados ante as provas e desafios do cotidiano.

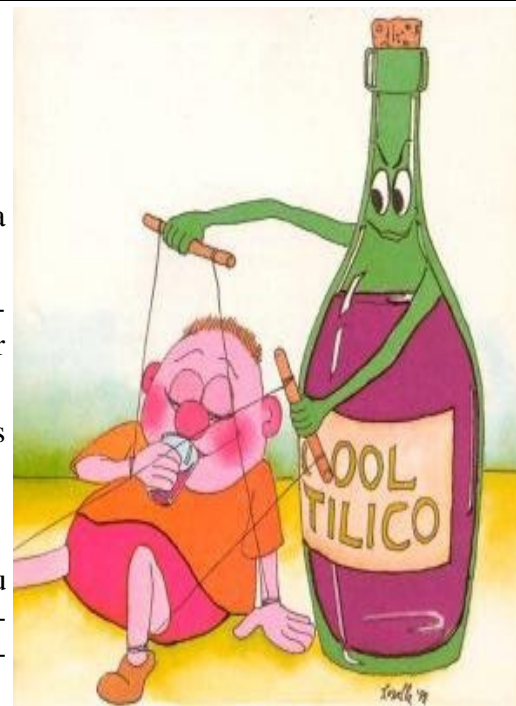
A vivência da compreensão fraterna, que assegura o socorro incansável da tolerância construtiva é o antídoto da solidão e da fuga através das quais milhares de criaturas estão encontrando o processo obsessivo e o desequilíbrio, a enfermidade e a morte.

Através da abnegação e da renúncia, usa o entendimento e a bondade, garantindo, quanto possível, a tranquilidade e a segurança dos seres que te forem confiados e estarás vacinando o teu próprio ambiente contra as manifestações de quaisquer forças negativas.

Não precisamos conceituar aqui os estragos e arrasamentos de natureza psicológica, decorrentes da inconformação e da violência nos grupos sociais ou domésticos a que nos vinculamos.

Serve e perdoa, socorre e ajuda sempre entre as paredes do Lar, sustentando o equilíbrio dos corações que se te associam à existência e se te interessas realmente no combate ao suicídio e à deserção, reconhecerás os prodígios que se obtêm dos pequenos sacrifícios em casa por bases da terapêutica do amor.

do Livro Caminhos de Volta. Lição nº 25. Médiun Francisco C. Xavier



ASPECTOS DA DOR

André Luiz

Os soluços de dor são compreensíveis até o ponto em que não atingem a fermentação da revolta, porque, depois disso, se convertem todos eles em censura infeliz aos planos do Céu.

A enfermidade jamais erra o endereço para suas visitas.

As lágrimas, em verdade, são iguais às palavras. Nenhuma existe destituída de significação.

Somente chega a entender a vida quem compreende a dor.

A evolução regula também o sofrimento das criaturas e nelas se evidencia mais superficial ou mais profunda, conforme o aprimoramento de cada uma.

Se você pretende vencer, não menospreza a possibilidade de amargar, algumas vezes, a aflição da derrota como lição no caminho para o triunfo.

Aprende melhor quem aceita a escola da provação, porquanto, sem ela, os valores da experiência permaneceriam ignorados.

A dor não provém de Deus, de vez que, segundo a Lei, ela é uma criação de quem a sofre.

Do Livro Estude e Viva, psicografia de Francisco C. Xavier e Waldo Vieira.

Evangelho no Lar

Trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

Participantes: Todas as pessoas presentes no lar, inclusive crianças e visitas, pode ainda ser feito por apenas uma pessoa.

Roteiro da Reunião:

- Prece inicial;
- Leitura e comentário de uma página de "O Evangelho Segundo o Espiritismo";
- Tempo de duração: Trinta minutos a 1 hora;
- Prece de encerramento.

Associação Beneficente Servos de Jesus:

Segunda a Sexta - 7 às 17 hs.

- Centro de Educação Infantil Prof. Nair Ubaldo Girundi - Creche.

Crianças de 3 a 5 anos.

Quarta

14 às 17 hs. - Acupuntura. - Tratamento gratuito.

-15 às 16 - Explicação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita.

Grupo Espírita Servos de Jesus:

Segunda

20 às 21:15 - Grupo de estudo Aprendizes do Evangelho.

Terça

20 às 21:30 hs - Estudo minucioso do Novo Testamento

Quinta

19:30 - Visita Fraterna . Implantação do Culto do Evangelho no Lar.

Sexta

20: às 21:30 hs - Estudo da Mediunidade .

Sábado

-8 às 9 - Estudo minucioso do Novo Testamento.

9 às 10 hs - Reunião Pública .

Escola de evangelização infantil e de bebês (a partir de 6 meses).

- 9 às 10 hs - Grupo de Apoio às Gestantes .

9:00 às 10:30 hs - Grupo de Acolhimento "Esperança "

(Usuários de Álcool e drogas) - 10:00 - Passes

-16:30 às 18:30 hs - Encontro da Mocidade Espírita.

Domingo

-18 às 19 hs - Estudo das obras de Andre Luiz, aberto ao público .

-19 às 20 hs - Reunião Pública. Orientação espiritual.

Expediente:

Grupo Espírita Servos de Jesus -tel. 3354 8371
Av. Xavante, 380-Jardim Pérola - Contagem -MG
Tiragem: 1.000 exemplares (distribuição gratuita)
Direção: João Geraldo A. Ferreira
Colaboração: Vanilza., Marlene. Diagramação: Abdu.
Impressão: Artes Gráficas Almeida Ltda- 3417-6991



Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele.

Provérbios 22:6

O SUSTENTO DO CORPO E DO ESPÍRITO

Meimei

Certo aprendiz, em conversa com o professor, queixou-se de grande incapacidade para reter as lições. Sentia-se sonolento, desmemoriado...

Ao cabo de alguns instantes de leitura, esquecia de todo os textos mais importantes, ainda mesmo os que se referissem às suas mais prementes necessidades.

Que fazer para evitar a perturbação?

Travou-se então entre os dois o seguinte diálogo:

Meu filho, quando tens sede, foges do copo d'água?

Impossível. Morreria torturado.

Quando nu, abandonas a veste?

De modo algum. Não dispenso o agasalho.

Esqueces de levar o alimento à boca, ao te apresentarem a refeição?

Nunca. Como poderia andar sem comer?

Pois também não podes viver sem educação, concluiu o orientador, lembra-te dessa verdade e estarás acordado para os ensinamentos de nossos mestres.

O mentor do grupo esboçou silencioso gesto de bom humor e salientou: Nossa alma precisa estudar e conhecer, tanto quanto nosso corpo necessita de respirar e nutrir-se.

Do livro: Evangelho em Casa – médium: FCXavier



Curso, Introdução à Doutrina Espírita.
Módulo I - agosto/16, aos domingos, de 8 às 11 horas.

Curso de passe, Módulo II -
setembro/16 - aos domingos de 8:30 às 11:00 h .

(necessário conclusão do módulo I.)

Inscrições: secretaria ou no e-mail: servosdejesus@gmail.com